

CAPÍTULO 46

A IMPORTÂNCIA DA FARMÁCIA COMERCIAL NO CONTEXTO DA SAÚDE E DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Luana Maria da Silva Lima de Souza

Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Augusto Motta -
UNISUAM

Kátia Eliane Santos Avelar

Docente do Curso de Farmácia e Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento Local do Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM

INTRODUÇÃO

A farmácia comercial, tradicionalmente vista como um estabelecimento de caráter privado focado na venda de medicamentos e produtos de saúde, higiene, beleza e bem-estar, transcende essa função meramente mercantil ao desempenhar um papel crucial na saúde pública. Operando sob a responsabilidade técnica de um farmacêutico habilitado, esses estabelecimentos são pontos de acesso essenciais para a população, oferecendo não apenas a dispensação de medicamentos, mas também orientação farmacêutica qualificada.

Conforme o Conselho Regional de Farmácia do Ceará (CRF-CE, 2023), apesar de seu viés comercial, a farmácia é um estabelecimento de saúde que deve aderir a normas técnicas rigorosas para garantir a segurança do paciente. Este resumo explorará a evolução, os benefícios, os desafios e as implicações sociais, éticas e ambientais da farmácia comercial no Brasil, abordando sua filosofia, cultura e o impacto de conceitos antropológicos e sociológicos em sua prática.

A Evolução Histórica da Farmácia Comercial no Brasil

A trajetória da farmácia comercial no Brasil remonta à transformação das antigas boticas, locais onde os boticários exerciam tanto a arte de preparar quanto a de vender medicamentos de forma artesanal. Esses espaços, que se estabeleceram na Europa a partir do século X, foram introduzidos no Brasil pelos portugueses durante o período colonial, consolidando os boticários como figuras centrais na assistência à saúde da população (UNIFAP, 2013).

O modelo das boticas prevaleceu até o início do século XIX, quando a chegada da Corte Portuguesa em 1808 impulsionou mudanças estruturais significativas, culminando na institucionalização da profissão farmacêutica. A industrialização do século XIX foi um marco decisivo, substituindo a manipulação artesanal pela comercialização em larga escala de produtos farmacêuticos. Esse novo cenário redefiniu a farmácia como um ponto de venda de medicamentos industrializados, integrando-a ao modelo de consumo da indústria farmacêutica. A fundação da primeira escola de

farmácia no Brasil, em Ouro Preto (MG) em 1839, foi fundamental para a regulamentação e o desenvolvimento técnico da profissão, moldando o setor farmacêutico como o conhecemos hoje (CRF-CE, 2023).

Benefícios e Contribuições da Farmácia Comercial para a Sociedade

A farmácia comercial desempenha um papel vital na sociedade brasileira, combinando o acesso rápido a medicamentos com a oferta de serviços farmacêuticos essenciais. Entre seus principais benefícios, destacam-se a disponibilidade imediata de medicamentos industrializados, a orientação farmacêutica direta aos pacientes e a promoção da saúde pública através da educação em saúde e do uso racional de medicamentos. O Conselho Regional de Farmácia do Ceará (CRF/CE, 2023) enfatiza que a farmácia comercial atua como um elo crucial entre o sistema de saúde e a população, proporcionando acesso a medicamentos e acolhimento por profissionais qualificados.

A acessibilidade geográfica é outro benefício significativo, com farmácias amplamente distribuídas em áreas urbanas e rurais, facilitando o acesso a produtos e serviços de saúde. A presença do farmacêutico é fundamental para a segurança na dispensação de medicamentos, minimizando os riscos de automedicação e interações medicamentosas perigosas. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2021) ressalta que a atuação do farmacêutico na farmácia comunitária contribui significativamente para o uso racional de medicamentos, a prevenção de doenças e a melhoria da qualidade de vida. Além disso, a farmácia comercial, ou comunitária, consolida-se como uma unidade de atenção primária devido à sua capilaridade, flexibilidade de horários e presença constante de um profissional farmacêutico qualificado.

A OPAS (2020) afirma que a farmácia comunitária é o ponto mais acessível do sistema de saúde para grande parte da população, tornando-a estratégica em ações de promoção da saúde, especialmente em regiões com menor cobertura da atenção básica. Araújo, Costa e Lima (2020) destacam que o farmacêutico na farmácia comunitária vai além da dispensação, atuando na orientação sobre o uso racional de medicamentos, prevenção de doenças e educação em saúde, práticas essenciais para a segurança do paciente.

Oliveira, Menezes e Freitas (2021) complementam que os serviços clínicos oferecidos, como aferição de pressão arterial, testes rápidos e vacinação, representam uma extensão do cuidado na atenção primária, contribuindo para a descentralização do sistema de saúde. Essas atividades promovem o atendimento contínuo, reduzindo a necessidade de agendamentos formais em unidades básicas ou hospitalares e estabelecendo as farmácias como referências locais de atenção primária, especialmente onde a rede pública de saúde é menos presente. Além de sua função assistencial, as farmácias comerciais geram empregos, fortalecem o comércio local e promovem campanhas educativas, consolidando-se como

uma estrutura de apoio à saúde pública que alia conveniência, orientação técnica e serviços clínicos acessíveis, promovendo um cuidado contínuo e integrado à população.

Desafios e Preconceitos no Ambiente de Trabalho Farmacêutico

O ambiente das farmácias comerciais, apesar de sua importância, pode ser palco de diversas formas de preconceito, manifestadas em esferas sociais, econômicas, de gênero e raça. O profissional farmacêutico frequentemente enfrenta desvalorização e estigmatização, sendo erroneamente percebido como alguém cuja presença é apenas uma exigência legal. Essa visão distorcida reduz suas funções à simples venda de medicamentos ou a atividades secundárias, ignorando sua formação técnica e científica, o que contribui para uma crise de identidade profissional e dificulta sua integração em equipes multiprofissionais de saúde. No entanto, a farmácia comercial é uma das principais portas de entrada do cidadão ao sistema de saúde, especialmente em regiões com baixa cobertura da atenção básica. Nesses contextos, o farmacêutico desempenha um papel essencial, promovendo acompanhamento terapêutico, conciliação medicamentosa, controle farmacológico e educação em saúde.

A atribuição desse profissional vai muito além da simples dispensação de medicamentos, refletindo uma responsabilidade clínica significativa que ainda é subestimada por parte da sociedade. Além disso, discriminações internas no ambiente de trabalho, muitas vezes baseadas em estereótipos de gênero, orientação sexual, raça ou classe social, afetam diretamente a convivência e a qualidade dos serviços. Manifestações recorrentes incluem preconceito contra profissionais de diferentes origens ou estilos de vida, resultando em um ambiente hostil e pouco inclusivo. O atendimento discriminatório ao consumidor, baseado em aparência, vestimenta, tipo de plano de saúde ou condição socioeconômica, prejudica a qualidade e a equidade do serviço farmacêutico.

A desigualdade de gênero também é evidente, com cargos de liderança predominantemente ocupados por homens, enquanto mulheres permanecem em funções de atendimento ou administrativas, refletindo um desequilíbrio persistente no setor. Promover um ambiente de trabalho inclusivo e respeitoso nas farmácias comerciais é crucial para assegurar a dignidade dos profissionais e a humanização no atendimento. O combate ao preconceito, aliado à valorização da atuação do farmacêutico, é fundamental para a construção de espaços éticos, justos e verdadeiramente comprometidos com a saúde da população.

Filosofia e Cultura na Farmácia Comercial

A filosofia da farmácia comercial se baseia na conciliação entre o compromisso ético com a saúde pública e a atuação em um ambiente mercadológico. Apesar de operarem com fins lucrativos, as farmácias

comerciais devem priorizar o bem-estar do paciente, garantindo a segurança no uso dos medicamentos, a orientação técnica e a valorização da vida. A Resolução CFF nº 596/2014 (Conselho Federal de Farmácia, 2014) estabelece que o farmacêutico deve atuar com autonomia, independência técnica, científica e ética, colocando a saúde do paciente acima de interesses econômicos. Essa filosofia é fundamentada na bioética, que orienta a prática farmacêutica no respeito à dignidade humana, à justiça no acesso aos tratamentos e ao compromisso com a verdade na relação profissional-paciente. Na farmácia comercial, isso se traduz na dispensação responsável de medicamentos, na recusa de venda de produtos sem prescrição quando exigida e na promoção do uso racional dos fármacos.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2021) enfatiza que o farmacêutico comunitário deve ser ético e humanizado, priorizando o cuidado em saúde sobre as pressões de mercado. É crucial entender o farmacêutico como um profissional de saúde cuja atuação vai além da dispensação, incluindo educação em saúde, acompanhamento terapêutico e promoção do uso racional de fármacos, sempre pautado por princípios científicos, éticos e humanitários. Essa perspectiva amplia sua responsabilidade social e reforça sua contribuição na prevenção de doenças e na melhoria da qualidade de vida. Portanto, a filosofia da farmácia comercial deve ser guiada por valores como ética, responsabilidade, empatia e compromisso com a vida, mesmo em um contexto de mercado, garantindo que a saúde prevaleça sobre o lucro.

A cultura na farmácia comercial abrange os valores, práticas, atitudes e comportamentos que orientam a atuação dos profissionais e a prestação de serviços. Ela é construída sobre a ética profissional, o compromisso com o cuidado à saúde, a responsabilidade social e a confiança com os usuários. O Conselho Federal de Farmácia (CFF, 2022) afirma que a cultura profissional farmacêutica deve estar alinhada à missão de promover o uso racional de medicamentos e garantir acesso seguro e ético aos tratamentos. Essa cultura se manifesta na postura acolhedora e humanizada do farmacêutico, na comunicação com os pacientes e na busca constante por atualização profissional. Mesmo em um ambiente comercial, o farmacêutico deve manter uma conduta voltada à saúde e ao bem-estar coletivo, respeitando a diversidade cultural dos clientes e oferecendo atendimento individualizado.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2021) destaca que a farmácia comunitária deve desenvolver uma cultura de cuidado centrada nas pessoas, respeitando seus valores, crenças e necessidades. A organização interna da farmácia impacta diretamente a qualidade do atendimento, com ambientes que valorizam a ética, o trabalho em equipe e o compromisso com a saúde promovendo práticas acolhedoras e centradas no paciente. A cultura organizacional, nesse sentido, estimula condutas responsáveis e voltadas ao cuidado contínuo. Assim, a cultura na farmácia comercial vai além das metas de venda, estando ligada à

responsabilidade social, à valorização da saúde e ao respeito pelo ser humano, com o desafio de equilibrar interesses econômicos com uma atuação ética e humanizada, sustentada por uma cultura profissional sólida.

Antropologia e Sociologia na Farmácia Comercial

A antropologia, como ciência que estuda os aspectos culturais, sociais e simbólicos da vida humana, oferece uma contribuição significativa para a compreensão das práticas de saúde no Brasil, incluindo o contexto da farmácia comercial. A relação entre paciente e medicamento é profundamente influenciada por crenças culturais, hábitos sociais e percepções populares sobre saúde e doença. A farmácia comercial, nesse sentido, é mais do que um ponto de venda; é um espaço de interação cultural e simbólica. Helman (2009) sugere que a farmácia deve ser vista como um campo simbólico onde se encontram diferentes concepções de cura, autoridade e legitimidade no cuidado à saúde. No Brasil, com sua rica diversidade étnica e cultural, a antropologia ajuda a entender como diferentes grupos sociais percebem e utilizam medicamentos.

O farmacêutico deve estar atento a práticas populares, como o uso de chás, benzimentos e automedicação, que coexistem com os tratamentos biomédicos. Menéndez (1998) destaca que o cuidado em saúde é um espaço de disputas entre rationalidades médicas diversas – biomédica, tradicional e popular – que se manifestam claramente no cotidiano das farmácias comerciais. É fundamental que o atendimento na farmácia comercial considere as particularidades culturais dos indivíduos, reconhecendo e respeitando suas crenças e práticas de saúde. Para isso, o farmacêutico deve desenvolver habilidades de escuta atenta e livre de julgamentos, exercendo a competência cultural, uma abordagem inspirada pela antropologia médica, que promove um atendimento mais acolhedor, humanizado e alinhado às expectativas dos usuários. Assim, a antropologia aplicada à farmácia comercial no Brasil amplia a visão do profissional, promovendo um atendimento mais ético, inclusivo e culturalmente sensível, essencial para uma prática farmacêutica que valorize o indivíduo em sua totalidade social e simbólica.

Os conceitos antropológicos de etnocentrismo e relativismo cultural são cruciais para entender como os valores culturais influenciam o atendimento à saúde e a relação entre farmacêuticos e clientes. O etnocentrismo ocorre quando o profissional de saúde julga as práticas culturais alheias com base em seus próprios valores, considerando-as inferiores ou incorretas. Desconsiderar o uso de chás, rezas ou remédios caseiros populares, comuns no Brasil, é uma atitude etnocêntrica que pode afastar o farmacêutico do paciente. Geertz (2008) afirma que julgar outras culturas pelos nossos próprios parâmetros revela uma visão limitada e impede o verdadeiro entendimento do outro. Em contraste, o relativismo cultural propõe compreender e respeitar as práticas de saúde dentro de seu

contexto sociocultural. Esse conceito é essencial para um atendimento mais humanizado e inclusivo nas farmácias comerciais. O farmacêutico que adota uma postura relativista entende que as práticas populares não devem ser ridicularizadas, mas consideradas e, se possível, integradas de forma segura ao tratamento biomédico. Menéndez (1998) argumenta que o cuidado em saúde deve considerar as diversas rationalidades presentes na vida dos indivíduos, sem hierarquizá-las ou excluí-las.

Dada a diversidade cultural brasileira, é vital que o farmacêutico reconheça e respeite os diferentes saberes e práticas terapêuticas da população. Essa sensibilidade cultural promove uma comunicação mais aberta e um atendimento mais eficaz, ao incorporar perspectivas que vão além do conhecimento biomédico tradicional. Combater o etnocentrismo e promover o relativismo cultural é, portanto, essencial para um atendimento ético, respeitoso e eficaz, aproximando a farmácia comercial de um papel de cuidado integral.

A sociologia, por sua vez, estuda a organização, as relações e os comportamentos humanos na sociedade, sendo fundamental para analisar a farmácia comercial como um espaço de interação social e expressão de fenômenos coletivos. A farmácia não é apenas um ponto de venda, mas um espaço social onde se manifestam desigualdades, práticas culturais, consumo e relações de poder. Giddens (2005) destaca que a sociologia permite compreender como as instituições moldam as ações individuais e como os indivíduos influenciam essas instituições, o que é essencial para refletir sobre o papel social da farmácia. A sociologia oferece ferramentas para entender o funcionamento da farmácia comercial em um sistema de saúde marcado por desigualdades, tanto no acesso a medicamentos quanto na tendência à medicalização excessiva. Diante disso, espera-se que o farmacêutico atue de forma mais consciente, considerando as condições sociais dos usuários e priorizando a inclusão e a responsabilidade social, superando o foco exclusivamente comercial. Além disso, a sociologia ajuda a analisar o impacto da cultura do consumo de medicamentos, influenciada pela mídia e pela indústria farmacêutica.

O farmacêutico que comprehende essas dinâmicas sociais está mais preparado para promover o uso racional de medicamentos e uma relação ética com os clientes. Durkheim (1999) argumenta que os fatos sociais devem ser tratados como coisas, observados objetivamente para entender as regras que regem a vida em sociedade, o que se aplica diretamente à análise das práticas farmacêuticas no cotidiano urbano. Assim, a sociologia oferece ferramentas para compreender criticamente a farmácia comercial na sociedade, fortalecendo uma atuação ética, consciente e transformadora do profissional farmacêutico.

Cidadania, Desigualdade Social e Responsabilidade Socioambiental

A farmácia comercial, como estabelecimento de saúde acessível, é um espaço onde as questões de cidadania e desigualdade social no Brasil

se manifestam claramente. O acesso a medicamentos, serviços farmacêuticos e orientação profissional são direitos de cidadania que nem sempre são garantidos de forma equitativa. O Conselho Federal de Farmácia (CFF, 2022) afirma que a atuação do farmacêutico deve ser orientada pelos princípios da cidadania, justiça social e direito à saúde. A distribuição desigual das farmácias no território brasileiro, com maior concentração em regiões economicamente favorecidas, acentua a exclusão de populações vulneráveis. Além disso, os preços dos medicamentos e a falta de políticas públicas eficazes de distribuição dificultam o acesso igualitário, comprometendo o pleno exercício do direito à saúde. Jessé Souza (2017) aponta que a desigualdade no Brasil não é apenas econômica, mas também simbólica e institucional, afetando o reconhecimento e os direitos dos mais pobres.

Nesse cenário, o farmacêutico assume um papel fundamental como agente de cidadania, orientando corretamente os usuários, promovendo o uso racional de medicamentos e atuando de forma educativa e preventiva. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2021) sugere que a farmácia comunitária pode ser um ponto estratégico para a promoção da cidadania, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Portanto, uma farmácia comercial comprometida com a justiça social pode contribuir significativamente para reduzir desigualdades e fortalecer a cidadania, tornando-se um espaço de cuidado e inclusão social, e não apenas de consumo.

A responsabilidade socioambiental na farmácia comercial é essencial para uma prática ética e para o compromisso com a sustentabilidade e a saúde coletiva. Isso inclui desde o descarte correto de medicamentos até o uso consciente de recursos e a promoção de práticas educativas na comunidade. O Conselho Federal de Farmácia (CFF, 2022) destaca que a farmácia deve ser um agente ativo na preservação ambiental e na promoção da saúde sustentável. Um dos maiores desafios é o descarte inadequado de medicamentos vencidos ou em desuso, que pode contaminar solo e água, além de representar risco à saúde pública. Programas como o "Descarte Consciente", implementados por redes de farmácias e apoiados por órgãos reguladores, demonstram a contribuição do setor para a sustentabilidade.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2023) alerta que o descarte incorreto de medicamentos ameaça o meio ambiente e a saúde, sendo papel da farmácia orientar e oferecer pontos de coleta. Além da questão ambiental, a responsabilidade social envolve ações comunitárias, como campanhas educativas e orientação sobre o uso racional de medicamentos. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2021) enfatiza que a farmácia comunitária é um elo importante entre o sistema de saúde e a população, devendo agir com responsabilidade social e ambiental em todas as suas práticas. Assim, a farmácia comercial pode ir além do comércio, tornando-se um agente de transformação

socioambiental, integrando saúde, ética, cidadania e preservação ambiental em suas ações cotidianas.

Saúde e Ambiente: Água, Solo e Ar

A farmácia comercial, como estabelecimento de saúde e consumo, tem uma relação direta com o meio ambiente, especialmente com a água, solo e ar, recursos cruciais para a saúde pública. A contaminação ambiental por medicamentos descartados incorretamente é um dos principais problemas. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2023) afirma que o descarte inadequado de medicamentos compromete a qualidade da água, contamina o solo e pode gerar sérios impactos à saúde humana e ambiental. Resíduos farmacêuticos lançados no lixo comum ou esgoto contribuem para a poluição de corpos d'água e a presença de fármacos em rios e estações de tratamento. Estudos indicam que antibióticos e hormônios, por exemplo, podem afetar negativamente organismos aquáticos e contribuir para o surgimento de bactérias resistentes (IBAMA, 2021).

No solo, esses compostos podem alterar a microbiota e atingir lençóis freáticos, enquanto a incineração irregular ou queima de embalagens pode liberar substâncias tóxicas no ar, afetando a qualidade atmosférica. A responsabilidade das farmácias comerciais inclui o recolhimento adequado de medicamentos vencidos, a orientação à população sobre o descarte correto e a adoção de práticas sustentáveis em suas rotinas. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2021) destaca que a farmácia deve atuar como aliada da saúde ambiental, promovendo práticas que evitem a contaminação e protejam os ecossistemas. Integrar a saúde humana e ambiental é um dever ético das farmácias comerciais, que podem exercer um papel educativo, preventivo e ambientalmente responsável, fortalecendo sua imagem e promovendo a saúde coletiva e a preservação dos recursos naturais.

Direitos Humanos, Diversidade e Sustentabilidade

A farmácia comercial, como estabelecimento de saúde e serviço à comunidade, deve ser compreendida como um espaço onde se concretizam princípios fundamentais dos direitos humanos, da valorização da diversidade e da sustentabilidade. Esses três pilares estão interligados e refletem a responsabilidade social e ética das farmácias frente às demandas contemporâneas. A Organização das Nações Unidas (ONU, 2023) afirma que os direitos humanos, a diversidade cultural e a sustentabilidade ambiental são indispensáveis para o desenvolvimento humano e social. No contexto da farmácia comercial, os direitos humanos se manifestam no acesso igualitário à saúde, no respeito à dignidade dos usuários e no atendimento humanizado, independentemente de classe social, raça, gênero ou orientação sexual.

O farmacêutico, como profissional de saúde, deve atuar de forma ética e inclusiva, garantindo que todos tenham acesso à informação,

orientação e medicamentos essenciais. O Conselho Federal de Farmácia (CFF, 2022) destaca que o compromisso com os direitos humanos deve nortear a prática profissional, promovendo equidade e justiça social. A diversidade é outro aspecto essencial, pois a farmácia é um local de encontro de diferentes culturas, línguas, religiões e identidades. Respeitar e acolher essa pluralidade é um dever institucional e um diferencial de qualidade no atendimento.

A promoção da diversidade no ambiente de trabalho, incluindo a contratação de profissionais de diferentes origens, fortalece o compromisso social do setor. A sustentabilidade, por sua vez, envolve desde o uso racional de recursos naturais até o descarte ambientalmente correto de resíduos farmacêuticos. A farmácia comercial deve implementar práticas sustentáveis, como o recolhimento de medicamentos vencidos e a redução de embalagens descartáveis. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2021) ressalta que a integração de princípios sustentáveis nas farmácias fortalece o sistema de saúde e protege o meio ambiente. Assim, a atuação da farmácia comercial com base nos direitos humanos, na valorização da diversidade e na sustentabilidade contribui para a construção de uma sociedade mais justa, saudável e consciente.

A Agenda 2030 e o Desenvolvimento Humano na Farmácia Comercial

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), é um plano de ação global com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que visam erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e promover o bem-estar para todos. Nesse contexto, a farmácia comercial desempenha um papel relevante, especialmente nos ODS relacionados à saúde, igualdade social, consumo responsável e ação climática. A ONU (2015) enfatiza que a atuação de todos os setores, incluindo o farmacêutico, é essencial para alcançar os ODS até 2030.

Na prática, a farmácia comercial contribui diretamente para o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) ao disponibilizar medicamentos, promover o uso racional e oferecer orientação à população. Além disso, ao adotar políticas de descarte consciente de resíduos e uso eficiente de recursos, contribui com o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis). O Conselho Federal de Farmácia (CFF, 2022) destaca que a farmácia deve incorporar práticas sustentáveis e inclusivas, contribuindo com as metas globais de saúde e sustentabilidade.

A inclusão social e a valorização da diversidade no atendimento e nas equipes farmacêuticas também se alinham ao ODS 10 (Redução das Desigualdades) e ao ODS 5 (Igualdade de Gênero). Essas práticas garantem um ambiente acolhedor, ético e comprometido com os direitos humanos. A Organização Pan-American da Saúde (OPAS, 2021) considera a farmácia comunitária uma aliada estratégica na implementação dos ODS, por sua proximidade com a população e seu potencial como agente de transformação. Portanto, ao adotar os princípios da Agenda

2030, a farmácia comercial fortalece seu compromisso social, ético e ambiental, transformando-se em um espaço de promoção da cidadania, da saúde e da sustentabilidade.

O conhecimento sobre o desenvolvimento humano é indispensável para a atuação farmacêutica em diversos contextos. Compreender as fases do ciclo vital permite ao farmacêutico adaptar sua comunicação, abordagem terapêutica e estratégias de promoção da saúde, especialmente em relação à adesão ao tratamento e ao uso racional de medicamentos. A Teoria Psicossexual de Freud, com suas cinco fases (Oral, Anal, Fálica, Latência e Genital), oferece insights sobre o desenvolvimento da personalidade e pode ser útil ao lidar com pacientes de diferentes faixas etárias, especialmente em pediatria, saúde mental e orientações sobre sexualidade e ansiedade. Por exemplo, a sensibilidade oral em lactentes (0-1 ano) é relevante para a administração de medicamentos orais.

A Teoria Psicossocial de Erik Erikson, com seus oito estágios e conflitos fundamentais, ajuda o farmacêutico a entender o comportamento dos pacientes em cada fase da vida, ajustando estratégias de cuidado e escuta ativa. Crianças em fase de Confiança x Desconfiança (0-2 anos) demandam apoio familiar na administração de medicamentos, enquanto adolescentes em Identidade x Confusão (12-18 anos) precisam de acolhimento e orientações claras sobre o uso de substâncias. Idosos em Integridade x Desespero (60+) devem ser acompanhados com empatia, especialmente em casos de polifarmácia. A Teoria Cognitiva de Jean Piaget, focada no desenvolvimento da inteligência infantil, também oferece subsídios para o farmacêutico adaptar a linguagem e a complexidade das informações ao nível de compreensão do paciente, garantindo uma comunicação eficaz e um cuidado mais personalizado.

CONCLUSÃO

A farmácia comercial, ao longo de sua história, evoluiu de um simples ponto de venda para um estabelecimento de saúde multifacetado, com papel fundamental na saúde pública brasileira. Seus benefícios, como a acessibilidade a medicamentos e a orientação farmacêutica, são inegáveis. No entanto, enfrenta desafios como preconceitos e a necessidade de equilibrar interesses comerciais com a ética profissional.

A aplicação de conceitos antropológicos e sociológicos, como o relativismo cultural e a compreensão das dinâmicas sociais, é crucial para uma atuação mais humanizada e inclusiva. Além disso, a responsabilidade socioambiental e o alinhamento com a Agenda 2030 demonstram o potencial da farmácia comercial em contribuir para uma sociedade mais justa, saudável e sustentável.

A compreensão do desenvolvimento humano, por meio de teorias como as de Freud, Erikson e Piaget, permite ao farmacêutico oferecer um cuidado mais personalizado e eficaz. Em suma, a farmácia comercial é um reflexo da sociedade, participando de seus dilemas e desafios, mas também possuindo o potencial de influenciar positivamente a saúde coletiva e a

consciência crítica sobre o uso de medicamentos, consolidando-se como um espaço de cuidado integral e inclusão social.

REFERÊNCIAS:

ANVISA, 2023. Hoje é Dia Nacional do Uso Racional de Medicamentos.

Disponível em: [<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/hoje-e-dia-nacional-do-uso-racional-de-medicamentos>]

Silva, Lucélia & Araújo, Jeorgio. (2020). Atuação do farmacêutico clínico e comunitário frente a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**. 9. 684974856. 10.33448/rsd-v9i7.4856.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. 2022. Disponível em:
<https://www.cff.org.br/>

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2014. RESOLUÇÃO Nº 596 DE 21 DE FEVEREIRO DE 2014. Disponível em:
<https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/596.pdf>

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO CEARÁ, 2023. Site oficial.
Disponível em: <https://crfce.org.br/>

Jacondino, Eduardo Nunes. **A sociologia de Durkheim.** Revista MultiAtual. 2021. Disponível em:
<https://zenodo.org/record/5654521/files/v.2%20n.8%202021-5-23.pdf>

GEERTZ, 2008. **La interpretación de las culturas.** Disponível em:
https://monoskop.org/images/c/c3/Geertz_Clifford_La_interpretacion_de_las_culturas.pdf

GIDDENS, A. **Sociologia.** Porto Alegre: Artmed, 2005. Disponível em:
<https://damas20162.files.wordpress.com/2016/08/giddens-anthony-sociologia.pdf>

HELMAN, 2009. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/by55h/pdf/alves-9788575414040.pdf>

IBAMA, 2021. Ibama publica edital de licitação para aquisição de medicamentos e insumos de uso veterinário e hospitalar no Ceará.

Disponível em: <https://www.gov.br/ibama/pt-br/acesso-a-informacao/publicacoes-oficiais/ibama-publica-edital-de-licitacao-para-aquisicao-de-medicamentos-e-insumos-de-uso-veterinario-e-hospitalar-no-ceara>

MENÉNDEZ, E. L. Medicina tradicional: onde estão a vida, o sofrimento, a violência e a mortalidade entre os povos indígenas? **Encartes**. 2023. Disponível em: <https://encartes.mx/pt/menendez-reflexiones-medicina-tradicional-violencias-mortalidades/>

OLIVEIRA; MENEZES; FREITAS, 2021. Desafios para o cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. **Physis** 31 (03) • 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310323>

ONU, 2015. **Transformando o nosso mundo:** Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>

ONU, 2023. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável no Brasil.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

OPAS, 2020. **Brasil.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/brasil>

OPAS, 2021. **Relatório técnico.** Disponível em: https://www.paho.org/sites/default/files/2021-09/RT_TC70_1sem2021.pdf

SOUZA, 2017. Desigualdade social e subcidadania no Brasil. **Rev. Sociol. Polit.** (24) • Jun 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782005000100016>

UNIFAP, 2013. Disponível em: <https://www2.unifap.br/ppcs/files/2013/07/4-Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>